

Desempenho da Indústria Brasileira de Revestimentos Cerâmicos entre 2009 e 2013

Anselmo O. Boschi^{a*}

Laboratório de Revestimentos Cerâmicos – LaRC, Departamento de Engenharia de Materiais – DEMa, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, Brasil
*e-mail: daob@ufscar.br

Resumo: O Brasil tem estado entre os maiores consumidores e produtores mundiais de revestimentos cerâmicos por um considerável período de tempo. O objetivo deste breve artigo foi avaliar o desempenho dessa indústria no período de 2009 a 2013. Nesse período a taxa de crescimento diminuiu e ocorreram importantes mudanças na indústria brasileira de revestimentos cerâmicos.

Palavras-chave: desempenho, indústria cerâmica, revestimentos cerâmicos.

1. Cenário Mundial

Como pode ser visto nas Figuras 1 e 2, o Brasil era o segundo maior consumidor e produtor mundial de revestimentos cerâmicos em 2012¹. As Figuras 1 e 2 também mostram que a taxa de crescimento do consumo e produção da Índia foi maior que a brasileira no período, indicando que em um futuro próximo a Índia se tornará o segundo maior consumidor e produtor mundial de revestimentos cerâmicos.

2. A Indústria Brasileira de Revestimentos Cerâmicos

A Figura 3 apresenta a variação da produção total assim como a participação das rotas de fabricação, via seca e via úmida. A taxa de crescimento da produção total diminuiu consideravelmente depois de 2011. A via seca continua sendo a principal rota de fabricação.

A Figura 4 apresenta a produção de revestimentos cerâmicos por tipologia de produto. Por um longo período de tempo produtos classificados como pisos tem representado mais de 65% da produção. A explicação para isso é que, muito embora todos os produtos fabricados por via seca, 73,3% da produção total em 2013, sejam classificados como pisos, peças com diferentes formatos, quadradas e retangulares, são usadas para revestir pisos e paredes, respectivamente.

Cabe destacar o crescimento da produção de porcelanatos que alcançou 92,93 milhões de metros quadrados, 10,7% do total, em 2013. Considerável parte desse crescimento veio de tradicionais produtores de revestimentos cerâmicos por via seca que instalaram novas plantas para produzir porcelanato por via úmida.

A Figura 5 apresenta a participação das diferentes tipologias de produtos em 2013.

A Figura 6 mostra que a taxa de crescimento da capacidade produtiva e da produção efetiva diminuiu consideravelmente depois de 2011. A taxa de crescimento das vendas também diminuiu após 2011, entretanto em um ritmo menor. Assim, em 2013 a produção e vendas estão o mais próximas, ao passo que a capacidade produtiva e a produção efetiva estão o mais distantes, do período.

A Figura 7 permite uma melhor visualização do mencionado acima.

Considerando que o setor de matérias de construção teve em 2014 o menor crescimento dos últimos 10 anos² e o atual desempenho da economia brasileira, as estimativas apresentadas para 2014 podem estar demasiadamente otimistas.

Considerável parte do crescimento da capacidade produtiva se deve à troca de equipamentos, principalmente fornos, de maior capacidade. Como resultado desse processo considerável parte

da indústria brasileira de revestimentos cerâmicos está bastante atualizada com as últimas tecnologias disponíveis.

O principal destino dos revestimentos cerâmicos brasileiros é o mercado interno, que representava 93,3% das vendas em 2013¹.

A Figura 8 mostra o crescimento do mercado brasileiro de porcelanato. O mercado total para essa tipologia de produto aumentou 153,2% entre 2009 e 2013. O mercado de porcelanatos esmaltados, praticamente todo produzido no Brasil, é o maior e cresceu continuamente 138,5% entre 2009 e 2013. O mercado de porcelanato técnico, não esmaltado, fabricados no Brasil e importados, cresceu

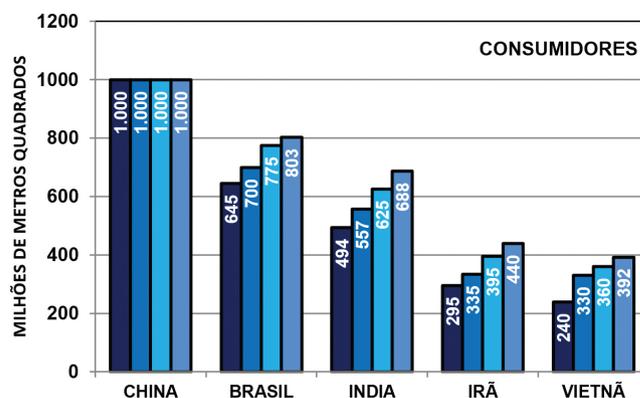


Figura 1. Principais consumidores de revestimentos cerâmicos¹.

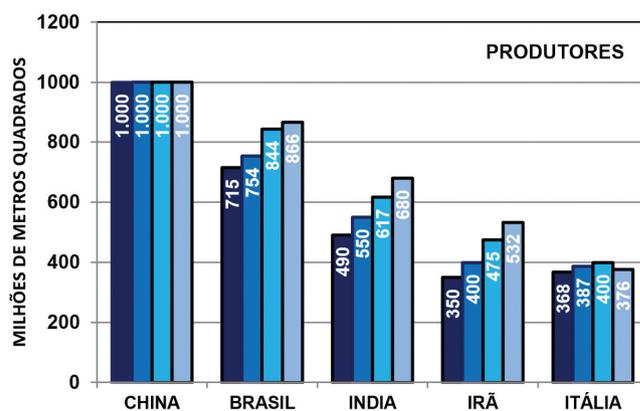


Figura 2. Principais produtores de revestimentos cerâmicos¹.

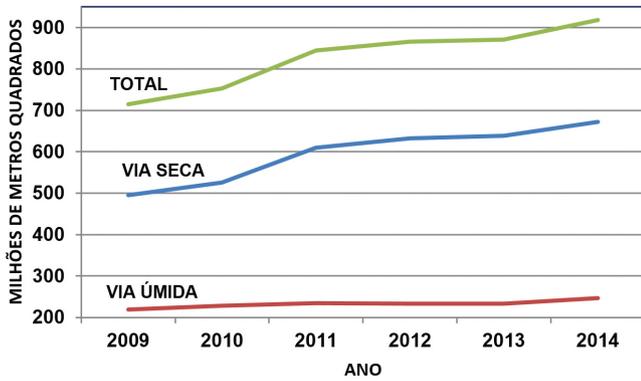


Figura 3. Produção pelas rotas via seca e via úmida entre 2009 e 2013 e estimativa para 2014¹.

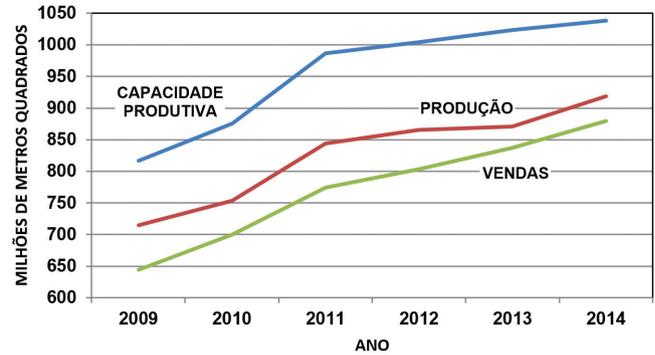


Figura 6. Variação da capacidade produtiva, produção e vendas, entre 2009 e 2013 e estimativa para 2014¹.

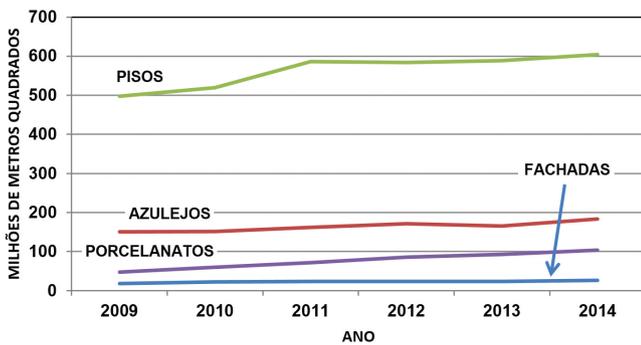


Figura 4. Produção de revestimentos cerâmicos por tipologia de produto entre 2009 e 2013 e estimativa para 2014¹.

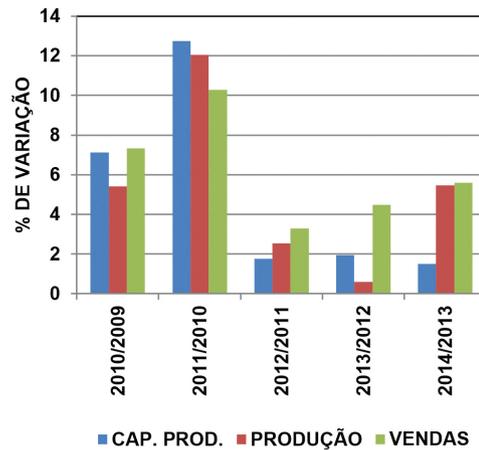


Figura 7. Variação da capacidade produtiva, produção e total de vendas, em relação aos anos anteriores. As informações para 2014 são estimativas¹.

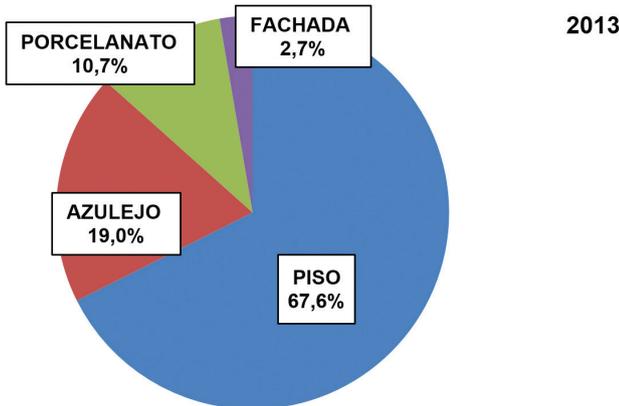


Figura 5. Participação das tipologias de produtos em 2013¹.

168,0% no mesmo período. As importações, majoritariamente porcelanato técnico provenientes da China, aumentou 332,0% entre 2009 e 2013 alcançando um total de 50,5 milhões de metros quadrados.

Recentemente, como resultado da forte atuação das associações que representam o setor, principalmente a ANFACER, o Brasil adotou uma série de medidas para evitar a concorrência desleal dos produtos nacionais frente aos importados. Muito embora a efetividade dessas medidas já pode ser claramente sentida, uma avaliação quantitativa só poderá ser feita dentro de mais alguns anos.

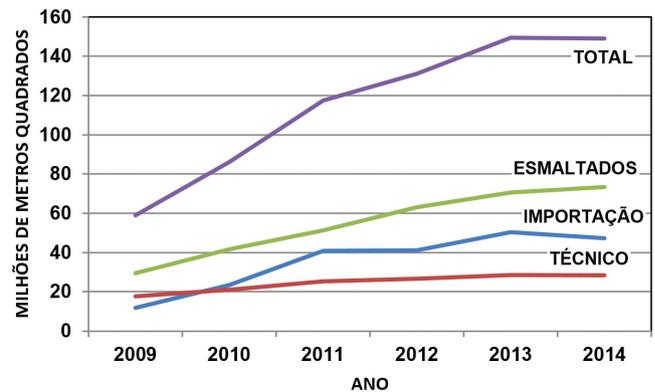


Figura 8. Mercado brasileiro de porcelanato entre 2009 e 2013 e estimativa para 2014¹.

No momento os fabricantes de revestimentos cerâmicos planejam investir aproximadamente US\$450 milhões entre 2014 e 2015, sendo que 70% desses investimentos estão diretamente voltados para o aumento da capacidade produtiva de porcelanatos com a instalação de 18 novas linhas de produção.

3. Comentários Finais

A taxa de crescimento da indústria brasileira de revestimentos cerâmicos diminuiu consideravelmente entre 2009 e 2013. O setor de materiais de construção teve em 2014 o menor crescimento dos

últimos 10 anos. As perspectivas para a economia brasileira, e consequentemente para a indústria de revestimentos cerâmicos, para os próximos anos não são promissoras.

O governo brasileiro tomou uma série de medidas com o objetivo de dificultar a importação de porcelanatos. Essas medidas estimularam ainda mais o aumento da produção dessa tipologia de produto.

Tradicional produtores do popular BIIb por via seca montaram e continuam montando novas fábricas para produzir porcelanatos por via úmida. Essas novas fábricas aumentarão consideravelmente a capacidade produtiva brasileira de porcelanatos.

Desenvolvimentos recentes demonstraram a viabilidade da produção de porcelanato de base clara com excelente qualidade técnica e estética por via seca, permitindo reduções importantes do custo de produção, consumo de água e emissão de CO₂^{3,4,5}.

Agradecimentos

O autor agradece à Anfacer e todos os profissionais e amigos que atuam no setor pelas informações e frutíferas discussões sobre esse tema tão fascinante.

Referências

1. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE CERÂMICA PARA REVESTIMENTOS, LOUÇAS SANITÁRIAS E CONGÊNERES – ANFACER. Disponível em: <www.anfacer.com.br>.
2. FOLHA DE SÃO PAULO, São Paulo, 7 dez. 2014. p. B2.
3. MELCHIADES, F. G. et al. Viabilidade da fabricação de porcelanatos por via seca a partir de massas de cor de queima clara. Parte I. **Cerâmica Industrial**, v. 17, n. 4, p. 13-21, 2012. <http://dx.doi.org/10.4322/cerind.2014.020>
4. MELCHIADES, F. G. et al. Viabilidade da fabricação de porcelanatos por via seca a partir de massas de cor de queima clara. Parte II. **Cerâmica Industrial**, v. 17, n.5-6, p. 14-21, 2012. <http://dx.doi.org/10.4322/cerind.2014.025>
5. MELCHIADES, F. G. et al. Viabilidade da fabricação de porcelanatos por via seca a partir de massas de cor de queima clara. Parte III. **Cerâmica Industrial**, v. 17, n. 5-6, p. 18-24, 2013. <http://dx.doi.org/10.4322/cerind.2014.032>